ÍNDICE DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE

VIOLÊNCIA CONTRA **AS MULHERES**

METODOLOGIA

entrevistas

+18 Homens e mulheres anos

Amostra representativa a nível populacional

Nível de conflança: 95% Margem de erro: +/-1,59%

online por captação em redes sociais presencial em pontos de grande circulação

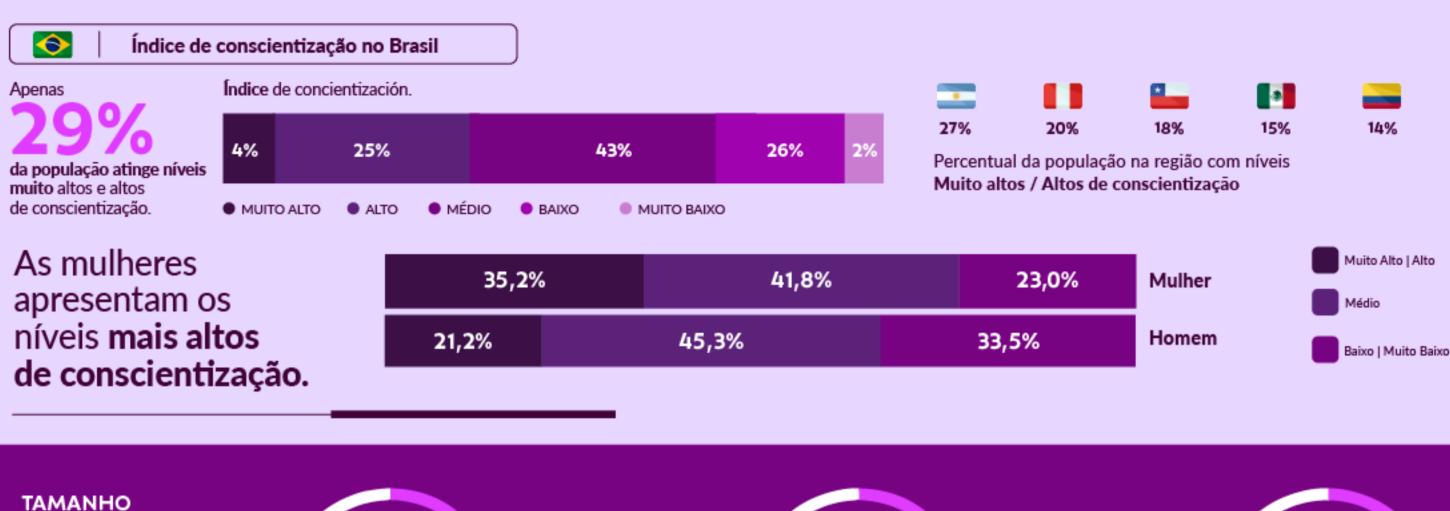
Entrevistas autoadministradas

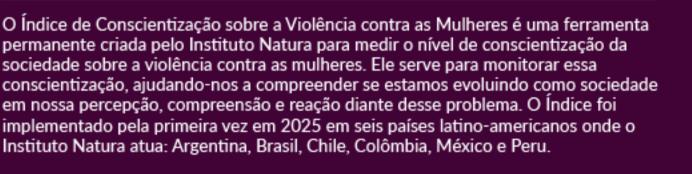
Data de campo: Junho a Agosto 2025

permanente criada pelo Instituto Natura para medir o nível de conscientização da sociedade sobre a violência contra as mulheres. Ele serve para monitorar essa conscientização, ajudando-nos a compreender se estamos evoluindo como sociedade em nossa percepção, compreensão e reação diante desse problema. O Índice foi implementado pela primeira vez em 2025 em seis países latino-americanos onde o Instituto Natura atua: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru,

O Índice é composto pela interação de três dimensões:

Cognição (o que sabem)
Atitude (o que fazem)
Percepção (o que percebem)









COGNIÇÃO

Se não a chamamos pelo seu nome, corremos o risco de torná-la invisível.

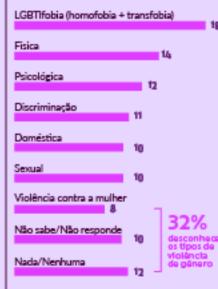


A violência não distingue gênero, orientação sexual, etnia e/ou país de residência

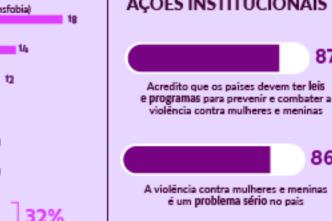
(T3B - Concordância)

A LGBTIfobia lidera a associação com violência de gênero.





A GRAVIDADE do problema é reconhecida e são exigidas AÇÕES INSTITUCIONAIS



22% Acredito que há problemas mais urgentes do

que a violência contra mulheres e meninas

ATITUDE

DO PROBLEMA

Entre aquelas que vivenciaram alguma situação de violência de gênero:



28%

pediu ajuda a um serviço institucional amigo ou familiar

Quando acontece perto, agimos mais do que declaramos; quando nos acontece, fazemos menos do que imaginamos:

declara que agiria

diantede casos próximos

de violência de gênero

e, quando efetivamente ocorrem

realizou pelo menos uma ação para acompanhar

ou intervir

das mulheres afirma que recorreria à polícia em caso de ser vítima de violência de gênero 06%

> daquelas que vivenciaram o fato fizeram uma denúncia em um órgão público (delegacia de policia, linha direta, etc.)

PERCEPÇÃO

A maioria reconhece sua responsabilidade diante da violência de gênero, mas ainda persistem dúvidas e barreiras pessoais para pedir e oferecer ajuda.

INIBIDORES EMOCIONAIS

acha que as mulheres vítimas de violência não procurariam ajuda nos serviços públicos por Medo de sofrer maior violência por parte

INIBIDORES DE CONHECIMENTO

não ajudaria porque Pensa que outra pessoa mais qualificada debería intervir (Ex: a policia, um assistente social)

INIBIDORES INSTITUCIONAIS

acha que as mulheres vítimas de violência não procurariam ajuda nos serviços públicos por medo de sofrer ainda mais violência ou que a reclamação não fosse levada a sério

INIBIDORES CULTURAIS

Acredita que o que acontece entre um casal deve ser resolvido somente pelas pessoas envolvidas (T3B)